



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

TOMADA DE DECISÕES DA EQUIPE DE SAÚDE DIANTE AOS DILEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Lídyia Maria Amaral Correia¹; Marluce Alves Nunes Oliveira²

1. Lídyia Maria Amaral Correia, PIBIC/FAPESB, ENFERMAGEM, e-mail: amarallidya@gmail.com

2. Marluce Alves Nunes Oliveira, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: milicialves@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Tomada de decisões; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

INTRODUÇÃO

A prática profissional da equipe de saúde exige, frequentemente, a tomada de decisões que visam promover o bem-estar das pessoas adoecidas. A fim de assegurar os direitos dessas pessoas, a ética institui princípios que devem ser seguidos por todos os profissionais (Silva *et al.*, 2020).

Na prática profissional podem emergir situações éticas, como os dilemas éticos. Esses podem ser observados em situações em que o atuante de saúde passa por um conflito interno ao ter que tomar uma decisão em um cenário com duas ou mais opções possíveis, onde ambas infringem os princípios éticos (Paixão; Batista; Oliveira, 2021).

Diante de uma decisão, carece que sejam respeitados os princípios da bioética, tais como: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. A autonomia propõe que o paciente tome as decisões, contanto que tenha total conhecimento de sua enfermidade e dos tratamentos; a não maleficência é a obrigação que os profissionais têm de não causar danos ao seu paciente; enquanto a beneficência prega que além de evitar prejuízos, o profissional deve promover o bem-estar da pessoa e a justiça se caracteriza pelo dever de assistir de maneira igualitária a todos que necessitam, sem distinção por aspectos sociais (Varkey, 2021). Dentre as situações que podem ser vivenciadas por profissionais de saúde no cuidado à criança, destaca-se o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), que como explicado por Cheffer e colaboradores (2024), tem como principais sintomas a falta de atenção, impulsividade e hiperatividade.

Manara e Piccinini (2024) apontam que profissionais da equipe multidisciplinar que lidam com crianças com TDAH vivenciam dilemas durante a assistência, como dificuldade na tomada de decisão e necessidade de refletir quando se deparam com os casos, uma vez que pode ser difícil diferenciar atitudes normais dos comportamentos causados pela patologia. Diante dessa realidade, percebe-se que existem profissionais de saúde que não têm autonomia para tomada de decisões diante aos dilemas éticos

vivenciados na prática, o que suscita a pergunta: Como a equipe de saúde toma decisões diante aos dilemas éticos no cuidado de crianças com TDAH em unidade de internação?

Este estudo tem como objetivo geral conhecer os dilemas éticos vividos pela equipe de saúde ao tomar decisões no cuidado de crianças com TDAH em unidade de internação e como objetivos específicos, identificar os princípios da bioética respeitados na tomada de decisões e descrever a prevenção de dilemas éticos da equipe de saúde na tomada de decisões no cuidado de crianças com TDAH em unidade de internação.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Estudo qualitativo descritivo realizado em hospital pediátrico no interior da Bahia-Brasil, em 2025. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob parecer 5.659.647.

Participaram do estudo sete profissionais de saúde, que atuam em unidade de internação e que estavam em atividade laboral há mais de três meses. Foram excluídos os que estavam de férias e licença de saúde no período da coleta de dados.

A coleta dos dados ocorreu com sete profissionais entre janeiro e fevereiro de 2025, sendo três enfermeiras, duas nutricionistas, uma médica e uma técnica em Enfermagem, por meio de entrevista semiestruturada.

Na primeira parte da entrevista foram coletados dados para a caracterização do participante: sexo; idade; titulação; tempo de formação; especialização; tempo de atuação na unidade e carga horária de trabalho (semanal). A segunda parte foi composta por uma questão de aproximação: O que é dilema ético para você? E duas norteadoras: Relate-me sobre os dilemas éticos vividos na tomada de decisões da equipe de saúde no cuidado de crianças com TDAH? e Como prevenir dilemas éticos na tomada de decisões da equipe de saúde no cuidado de crianças com TDAH?.

Para concretização dos resultados, optou-se pela Análise Temática de Conteúdo proposta por Bardin, por possibilitar a análise dos dados de maneira sistemática de modo que as hipóteses formuladas possibilitem conclusões (Bardin, 2016).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participaram do estudo sete profissionais do sexo feminino. A atuação profissional foi de dois anos a sete anos; duas profissionais relataram ter especialização em urgência e emergência, e uma em nefrologia. Não foi informado sobre especialização ou capacitação para cuidar de crianças com TDAH.

Com base no que foi relatado pelas entrevistadas, o cuidado da equipe de saúde em unidade hospitalar às crianças com TDAH pode ocasionar dilemas éticos. Compreender a etiologia destes dilemas, perceber as circunstâncias de seu surgimento e traçar medidas de prevenção para eles são condutas essenciais para garantir o cuidado integral e customizado para essas crianças. Entende-se que respeitar os princípios da autonomia, beneficência e não maleficência é salutar para prevenir os dilemas éticos.

Conhecimento dos profissionais de saúde sobre dilemas éticos

Percebe-se que as profissionais de saúde demonstraram pouco conhecimento sobre dilemas éticos, uma vez que existe dúvida em relação ao seu significado. Entretanto, as experiências relatadas apontam para vivência de dilemas éticos, uma vez que essas profissionais reconhecem a necessidade de reflexão antes de tomar

determinadas decisões, pois julgavam que medida adotada não era a ideal, mas sim a que era possível no momento.

Dilemas éticos vividos na tomada de decisões da equipe de saúde diante no cuidado de crianças com TDAH

Nos dilemas éticos vividos na tomada de decisões da equipe de saúde diante ao cuidado de crianças com TDAH foram elencados três aspectos principais: realização de procedimentos invasivos, comportamento dos pacientes e redução de estímulos.

De acordo com os relatos, durante a realização da punção venosa, existe sofrimento maior dessas crianças, ocorrendo agressão como mecanismo de defesa por parte destes pacientes pediátricos. Barbosa e colaboradores (2022) teorizam que há uma associação entre o grau do TDAH e o nível de dor relatado pelos pacientes, indicando que portadores do transtorno tendem a possuir hipersensibilidade à dor.

Logo, as preocupações da equipe de saúde a respeito da reação de crianças com TDAH quando são submetidas a este procedimento invasivo são justificáveis, devido à intensidade da intervenção e as possíveis reações decorrentes dela.

A hospitalização também colabora para o aumento da agitação, pois a vivência em um ambiente estranho e frequentemente associado a dor e mal-estar pode suscitar sentimentos de estresse e ansiedade na criança (Teodoro; Carlúcio; Vador, 2021).

Uma das condutas citadas para o manejo da agitação nestes pacientes é o isolamento. Porém, é importante ressaltar que o isolamento social em crianças hospitalizadas é um tema ainda sem consenso na saúde, capaz de causar alterações nos aspectos psicossociais da criança internada, que pode experimentar sentimentos de exclusão e alienação (Pimenta; Ferreira; Silva, 2021).

A redução de estímulos é outra maneira encontrada para melhor estadia dessas crianças na unidade hospitalar. Ao utilizar a observação de quais fatores melhoram ou fragilizam o bem-estar da criança hospitalizada, elas empregaram o princípio ético da beneficência, pois tomaram decisões que maximizaram o benefício dos pacientes.

Prevenção de dilemas éticos da equipe de saúde diante no cuidado de crianças com TDAH

No que concerne às estratégias de prevenção dos dilemas éticos no cuidado de crianças com TDAH, destaca-se o sigilo profissional, a interação entre a equipe de saúde e o contato da criança com a família. O sigilo profissional é um mecanismo importante quando se analisam as circunstâncias ao redor do internamento dessas crianças. Logo, a privacidade mantida pelo sigilo auxilia essas crianças a reduzir um possível estresse decorrente do estigma da patologia e deve ser combatido pelos profissionais por meio da educação em saúde.

Conforme Chang e colaboradores (2020) existe estigma ao redor do TDAH, com generalizações e concepções equivocadas, como as de que estas crianças promovem o caos nos ambientes onde convivem.

A estratégia para prevenir o surgimento dos dilemas éticos é a integração da equipe de saúde entre si, criança e família. Importante que as áreas do cuidado cheguem a um consenso do que é adequado para o paciente, uma vez que o TDAH é complexo e seus indícios podem ser percebidos durante a interação entre profissionais e pacientes.

Percebe-se a importância do respeito ao princípio da autonomia no cuidado à criança com TDAH, no sentido de que o desenvolvimento cognitivo e psicossocial devem ser levados em consideração. Quanto às decisões a serem tomadas pela equipe de saúde, bem como os pais, faz-se necessário respeitar esse princípio.

Ao reafirmar a necessidade de buscar informações de áreas distintas das suas para embasar em evidências as condutas adequadas para cada caso, as profissionais da equipe de saúde demonstram exercer seu senso crítico no momento de deliberação do julgamento clínico e tomada de decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as profissionais da equipe de saúde vivenciam dilemas éticos na tomada de decisões no cuidado às crianças com TDAH, por ser situação complexa e ímpar, sendo necessário o senso crítico aliado à fundamentação teórica para definir a conduta adequada para cada caso. Infere-se a necessidade de respeitar os princípios da bioética na tomada de decisões, em especial a beneficência, isto é, fazer o bem às crianças com TDAH e buscar promover a não maleficência, que diz respeito não fazer o mal a partir de condutas éticas e humanas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L.C. *et al.* 2022. TDAH e dor crônica: uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Health Review* 5(3): 9805-9813.
- CIUFFO, L.L. *et al.* 2023. O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada. *Revista Brasileira de Enfermagem* 76 (2): e20220433.
- CHANG, C.-C. *et al.* 2020. Affiliate Stigma and Related Factors in Family Caregivers of Children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *International Journal of Environmental Research and Public Health* 17(2), 576.
- CHEFFER, M.H. *et al.* 2024. Redes de atenção à saúde no cuidado à pessoa com TDAH. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales* 17(3): e5224.
- MANARA, K.M.; PICCININI, C.A. 2024. A tomada de decisão no tratamento de crianças com indicadores de TDAH. *Psicologia em estudo* 29: e55617.
- PAIXÃO, Q.L.D.; BATISTA, M.M.C.M; OLIVEIRA, M.A.N. 2021. Dilemas Éticos Vivenciados Pela Equipe De Enfermagem No Cuidado Perioperatório Frente Às Iatrogenias. *Brazilian Journal of Development* 7(2): 17123–17142.
- PIMENTA, S. B.D.B.; FERREIRA, S.D.F.B.; SILVA, A.I.D.P. 2021. Isolamento hospitalar pediátrico: práticas e recursos na perspectiva da psicologia. *Psicologia e Saúde em Debate* 7(2): 408-429.
- SILVA, A.L.N.V.D. *et al.* 2020. Caracterização de Processos Éticos instaurados contra Profissionais de Enfermagem. *Revista Nursing* 23(263): 3698–3704.
- TEODORO, G.S; CARLÚCIO, L.R.; VADOR, R.M.F. O enfermeiro e a socialização da criança hospitalizada: uso de ilustrações e histórias como mediadoras. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.6, p.61267-61286, jun.2021.
- VARKEY, B. 2021. Principles of Clinical Ethics and Their Application to Practice. *Medical Principles and Practice* 30(1): 17–28.